Da região da fronteira / Hatsolok

TL|1044-3

Querido Irmão

Tchi Amo

As nossas mais calorosas saudações e um fraternal abraço de saudades!

I – a) Recebi, em 23, tudo quanto nos foi enviado! Fiquei surpreendido com o facto de o irmão não ter recebido as minhas duas mensagens anteriores. E a surpresa é tanto maior quanto eu tento considerar as pessoas, através das quais fiz seguir as mensagens, como sendo de muita confiança política! E essa sempre foi a razão porque não me preocupei com o destino das minhas mensagens para além de que, considerando questões de segurança, nunca esperei resposta, digo, nunca exigi resposta! Além disso, as questões expostas na 1ª mensagem, foram, no essencial, respondidas pelo irmão Raku ficando apenas a situação do Serelau, que ele próprio tomou a iniciativa de resolver por si. Se fiz questão em mencionar as mensagens, era porque, na segunda abordei questões que necessitava de esclarecimento. Não consigo trazer para a memória tudo quanto escrevi, para além de que os originais encontram-se escondidos no abrigo do saudoso Gil. Mas se a memória não me trai, recordo que tinha exposto na minha 2ª mensagem, duas questões importantes relacionadas ao processo de Aitahan Matak e a situação política de "Ete Bohai", com especial relevância à situação da terra "do José da Conceição" e do Uhit, tendo abordado problemas de segurança e a situação de Fitun.

- Quanto ao problema ~~do~~ relacionado com o processo de Aitahan Matak residia no facto de não termos sido informados sobre as vias e os elementos que continuavam sob o controle dele, porque temos vindo e continuamos recebendo mensagens e artigos dos órgãos, 002, 005, 008, 0012 e um outro que já não me recordo como também não consigo trazer para a memória o nome dos responsáveis dos ditos órgãos, fixando apenas alguns, como por exemplo, Uru Mau Rai, Kuar, Leo Lima e outros mais. O meu objectivo era o de saber quais órgãos e elementos que continuavam estar sob o controle deste Aitahan Matak e o seu grupo.

- A segunda questão relacionava-se com o regresso de Mau Buik que poderá trazer como está trazendo consequências negativas para a população dos referidos sucos e elementos que ele conhece e pedi que se fosse possível, a Direcção poderia intervir não questão, solicitando o apoio e protecção da CVI, tendo para o efeito, mencionando os nomes de elementos concretos que estavam sob forte vigilância e perseguição.

- A terceira e última era um convite de Fitun à nós os dois, eu e o "Mau Pitine" para uma reunião de trabalho onde iriam apresentar um projecto ou programa/plano para realização de manifestações a serem realizadas aquando da vinda da DPP. Não sei se era para nos informar ou se era para pedir aprovação, mas neguei pura e simplesmente dar-lhes resposta, porque, em primeiro lugar, está fora da minha competência traçar ou aprovar planos de acção para a juventude e, em segundo lugar, por considerar que isso poderia ser uma manobra traiçoeira do inimigo e penso não ter falhado na análise. A carta de Mota Leulik que faço seguir aí, é clarividente.

Voltando ainda ao assunto anterior, isto é, ao facto de o irmão não ter recebido nenhuma das minhas duas mensagens anteriores, queria fazer ainda algumas considerações: se o problema é de segurança, retiro a minha inquietação e dúvida mas, se não, passo a questionar a fidelidade da via e dos elementos, enquanto não me for dada explicação sobre a questão. (A primeira por Flores e a 2ª por irmão Lea Sudur)

b)– As orientações contidas na mensagem foram estudadas e materializadas na íntegra.

6.1 Em 24, 25 e 26 de Set.; tive encontros de trabalho com os diversos responsáveis para lhes informar acerca das orientações e dar-lhes orientações concretas e específicas para a materialização das orientações recebidas relativas a recolha de assinaturas e esclarecendo-os sobre a necessidade de as materializar dentro do máximo segredo possível. Aproveitei o tempo para escrever também ao "pastor" pedindo-lhe apoio na materialização destas orientações e escrever também ao Rink e Leú para lhes informar o que lhes cabia saber para materializar.

6.2 A propósito dos dois, queria aproveitar para informar também que, embora não me fosse dada autorização para informar aos dois sobre a necessidade de recolha de assinaturas, tomei a iniciativa de os informar, pedindo-lhes a materialização destas mesmas orientações. Fi-lo porque achei necessário, uma vez que não fugia das orientações e na intenção de recolher o maior número de assinaturas possível, cobrindo uma vasta área.

6.3 Quanto ao pastor, até hoje, ainda não recebi a resposta. Segundo a mensageira, a companheira do Sikat, ele manifestou-se um bocado apreensivo, desconfiando-a de estar a montar-lhe armadilha. Após ter lido a minha carta, perguntou a ela se eu ainda me encontrava aqui ou se eu já me tinha ido ou regressado ao que ele disse que recebera das minhas mãos a mensagem, que eu tinha já regressado mas que iria regressar dentro em breve e que ela não estava a menti-lo. Ele recomendou depois a ela para que o seu marido fizesse já que cabia ao suco dele, e mido enviar já logo que concluísse enquanto que ele iria ver dos outros sucos e acrescentou que será tarde ele concluir porque não conhece objectivamente as pessoas. Mas prometeu que iria mandar-me! Já lhe escrevi de novo informando que eu já estava de volta aqui, que ele tivesse confiança nela porque ela, além de ser pessoa de minha confiança é minha hospedeira e encorajando-o a fazer o trabalho, fazendo ressaltar a importância que ela reveste para a luta.

6.4– Só me foi juntar ao Tara e Sahen em 27 onde nos reunimos no dia seguinte para lhes informar as orientações recebidas e para conjuntamente buscarmos as formas de materializar as orientações recebidas.

Em obediência as instruções contidas na mensagem de Pai Fuano, tenho a informar ao irmão Filhi Reno, que no encontro acima referido, foi assente o seguinte plano de actividades para o mês em curso:

— NO PLANO MILITAR - Controle do pessoal ainda disperso

— NO PLANO POLITICO - Recolha de assinaturas e de dados diversos sobre a vinda da SPP, sobre violação de direitos humanos e outros dados mais.

Para a materialização deste plano de actividades, sobre o controle do pessoal ainda disperso, foi formado uma equipa constituída por Comdts Pahen e Mau Dasa e Makikit e Alende com a missão de restabelecer as ligações com os grupos de Semo Moris e Maputo e tentar localizar o irmão Ferraz, porque nós aqui também temos informações não confirmadas de que ele se estará para o lado oeste de "Ete bohai" ou para as terras que o irmão mencionou. O prazo é para um mês, devendo apresentar-se entre 1 a 5 de Novembro próximo.

No plano político, Para encarrega-se a recolher as assinaturas e dados relativos ao posto de Hatu-Builiku e eu na direcção onde estou. Para a direcção do "Ete bohai" já escrevi ao "Maar Pitine" para fazer a recolha de assinaturas, enviando-lhe o original da msg do Paia Luano que me foi dirigida assim como os documentos à ele dirigidos e informando-lhe as decisões tomadas por mim e que foram ratificadas por . . . .

Porém, porque se desconhece ainda a situação dele, escrevi ao Lebok informando e instruindo para materializar estas orientações, caso o "Maar Pitine" não lhe disser nada ou caso a situação deste continuar desconhecida e recomendando as precauções necessárias para que a Intel e seus agentes não descubram.

A propósito do "Maar Pitine" tenho a informar que a situação dele continua obscura. Há informações muito recentes ainda que dizem que ele teria ido já para "Builo", porém, não há confirmação.

= Além disso, foram materializadas outras orientações como a elaboração do mapa do pessoal morto e capturado, a gravação e o "ete-asa".

Quanto a gravação é o que aí segue. Como se poderá ouvir, foi mal feito, muitas falhas poderão ser encontradas porque, em primeiro lugar, é a primeira do género que faço pessoalmente, padecendo-me imaginação e criatividade e, em segundo lugar porque as nossas condições não permitem fazer o melhor, falta de viola, gravador com dificuldades, etc.

Na gravação consta o que foi pedido, mas não totalmente o que se queria: intervenções dos guerrilheiros em tetum, mambae, fataluco e bahasa indonésia assim como consta também ulik, hamulak e seregala feitos pelo velho Bere Laka e Lelok com apoio de alguns guerrilheiros, músicas mal cantadas e sem viola e os meus comentários deficientes.

Devo informar que se saiu um bocado bem, a iniciativa não me pertence, é dos guerrilheiros, pois já desde o mês passado, mesmo antes de recebermos a gravação do Leste que eles já me apresentaram a ideia de fazer uma gravação, em 20 de Agosto onde iríamos retratar a situação que vivemos nestes últimos tempos. O impulsionador disso foi o assistente Mau Dasa que infelizmente não esteve presente, porque atacado de beri beri, se encontra com Leelok para tratamento.

Eu apenas orientei, procurando ordenar os assuntos. Quis alcançar no máximo os efeitos morais e sobretudo psicológicos, todavia as minhas próprias deficiências limitaram o alcance desejado.

Fortemente influenciados psicologicamente pelos "efeitos do hakmulak" que os indonésios mandaram os nossos velhos "kuku nain" fazerem na zona leste para exterminar-nos aqui na fronteira, procurei encontrar resposta a essa situação psicológica e, para isso, abordei o assunto aos dois Bere Laka e Bere Leelok para fazer algo que responda a isso. E é isso mesmo que está contido no "Hakmulak", no "Ulik" e no "Seregata". O conteúdo não é divisionista ou putrista e maléfico (que aceita a morte ou provoca a morte dos que nos queriam cruel), é antes pelo contrário, um apelo à unidade de todos os luliks de Timor-Leste para a defesa da causa sagrada, da herança sagrada que os nossos ancestrais nos deixaram.

Peço crítica do irmão, essencialmente dos aspectos negativos do conteúdo da gravação para me ajudar a melhorar em futuras ocasiões. Devo, no entanto, informar, que me esforcei em acompanhar o que eles fizeram e, sobretudo, para compreender melhor o que na verdade constitui a alma mambere - a preservação da nossa genuína cultura.

Quanto ao "ete asa" e o "hamanas", a gravação segue aí também; está contida na cassete preta, mal gravada porque a cassete é bera. O velho Bere Laka com Leelok fizeram o "hamulak" e na gravação se pode ouvir o bater das asas do frango quando foi degolado. A explicação segue noutro capítulo.

— Ainda a propósito da gravação, foi um engano meu, o "hamulak" para fazer o "hamanas" encontra-se na parte inicial da 2ª cassete - a preta e a continuação da gravação pedida está a seguir a isso

II- Dados sobre a vinda da DPP

Como já tinhamos informado, o inimigo vem desencadeando nestes últi meses uma ofensiva de intimidação e de propagandas tendentes a desencorajar a população pa não manifestarem à DPP a sua vontade de ser livre e independente quando esta estive de visita à nossa Pátria.

Tanto em Same como em Ainaro o inimigo semeia a confusão, o medo, o terror, a desinformação e o boato.

a) Em Same, o inimigo continua ameaçando a população para não ap ximarem a DPP quando esta estiver de visita aqui, e está ensaiando e preparando to as condições para impedir qualquer contacto da população com a DPP. Ameaçam e intimidam a população de fortes represalias depois da retirada da DPP, à todos os elemen tos que teimarem contactar com a DPP, podendo sofrer prisões perpetuas ou condenados à morte.

Os tentaras naturais instruidos pelo KODIM fazem as mesmas ameaças e dizem que os canos das suas armas aquecerão, se aparecer algum fardado, numa alusão directa à presença dos guerrilheiros e inclusive de elementos da DPP fardados com unifor me militar. Que se a DPP vier com elementos fardados de Dili, esta não ultrapassa rá Leu Sate, onde está um posto de controle permanente com efectivo de um pelotão armado.

Actualmente estão a fazer os chamados "latihan" para a recepção da DPP. Os naturais armados, estão concentrados em Betano e falsamente desarmados. São preparados 5 hansips ou ratis com 50 elementos da população por cada suco para vigiar a população, tipo policia, quando for a altura da recepção da DPP e informar depois as autoridades indonésias. Ensaiam a população para receber a DPP em três fileiras: a primeira, mais próxima da DPP, será constituida pela população favorável a integração, os haidrees, os agentes de intel, etc. Na segunda, serão os estudantes e na terceira, a população em geral misturados com elementos preparados para vigiar todo o movimento da população.

Estão ensaiando músicas com conteúdo de repúdio à presença portuguesa e a rejeição a independência, escolhendo a integração como sendo a opção única do Povo, e vangloriando os benefícios da integração, do progresso e desenvolvimento que esta trouxe ao Povo de TIM TIMR.

Estão preparados três elementos para falar com a DPP, falando em Português, tetum e Inglês. Não se conhece ainda quem são os que irão falar em Português e em Tetum, mas sabe-se que em Inglês está escolhido João Fernandes, um individuo indonésio, natural de Sulawesi.

Estão preparados também grupos folclóricos que apresentarão danças tradicionais, tebes, bidus, Seregalas numa demonstração de que a população está feliz com a integração.

b) De Ainaro não conheço os últimos desenvolvimentos relacionados à vinda da DPP. Mas as ameaças, a perseguição, a intimidação, o terror, etc.

constituem actualmente o quotidiano da vida. A incitação à população para manifestar atitudes hostis à DPP constitui outro ou um dos aspectos da preparação da população para a recepção da DPP.

Em 30 de Agosto passado, duas viaturas vindas de Dili, com elementos supostamente considerados estudantes enchendo as duas viaturas/camionetas, levavam bandeiras desfraldadas da FRETILIN e com megafones montados nas viaturas, gritam vivas à FRETILIN, à Independência, à DPP, a Timor Leste e ao Comdt das FALINTIL, numa atitude clara de provocar a reacção da população perante o acontecimento. A viatura que veio de Dili passou por Dare, seguindo para Ainaro e daqui para Kaça, Zumalai e Suai. O inimigo queria com isso conhecer a reacção da população, quando fosse a altura da visita da DPP.

c)- A reacção da população perante a propaganda in.

Não conheço objectivamente toda a população, a sua reacção perante a ofensiva de intimidação e propaganda do inimigo.

Até, há questão de uma semana atrás, na sua generalidade, as esperanças na vinda da DPP ainda este ano pareciam esfumar-se. Mas agora, mediante os preparativos dos ocupantes para a recepção da DPP, a população voltou a recuperar a esperança.

Há, no entanto, três manifestações exteriores consideradas favoráveis a nós, digo, à causa da independência. A população menos informada e portanto mais atingida pela propaganda in. encontra-se numa situação de expectativa entre o bem e o mal, quedando mais pelo mal do que pelo bem, devido à forte ameaça do ocupante. A outra, quase a generalidade, estão de certa forma influenciadas pela propaganda in, mas mantem-se firmes. A outra, a mais activa, estão preparados para tudo. Essas afirmam que chegou a hora para provarmos ao mundo o que queremos e estão prontos a contactar com a DPP se for necessário, aceitando tudo. Uns até dizem o seguinte: "vamos falar com a DPP, se der bem, será para a felicidade de nós todos mas se se der o contrário, aceitaremos ser fuzilados para que o mundo saiba que morremos defendendo uma causa justa.

- Outros Dados Diversos -

① - Segundo informações que recebi, dão conta de que o grupo do Leika Leika teria sido traído por Joni, quando estes foram à Casa do Bere.

Há informações contradições a respeito disso pelo que não estou em condições de emitir uma opinião concreta. Segundo dizem, o Basuka teria morrido no incidente. Outros dizem que fora o Acio que tombara no incidente.

Informações não confirmadas dizem que muitos elementos da população foram presos, mas que foram já soltos e que Bere, Mateus e João ou José teriam desaparecido. Já pedi ao Lebok para me informar detalhadamente mas ainda não me escreveu.

Segundo dizem que Leika ainda anda por ali mas não se sabe exactamente. A propósito do Leika, devo dizer que eles foram os culpados da situação. Eu tinha-lhes escrito desde Julho solicitando a sua apresentação, porém sempre me responderam argumentando situação inimigo, enquanto Alunde e Moçambique e vão e vêm sem problemas com o inimigo. Já voltei a escrever-lhes para se apresentarem.

② - Disseram ontem, dia 4, que a equipa preparatória da DPP chegou a Same, mas não me apresentaram os pormenores. Já pedi para me informarem.

Amanhã, dia 7, virá o barrigudo "gobernur" e procurarei acompanhar o que vai dizer à população que já foi avisado para todos irem esperá-lo na vila.

③. Segue também a carta do Fitun que nos mandou em Agosto e que na minha segunda msg dizia que a enviava também mas que afinal deixei ficar.

- Segue também uma carta em Inglês para o Irmão. Não sei quem foi o autor e como ou por quem veio a carta, porque o Lebok só me mandou sem dizer nada! Já pedi também para me explicar, mas ainda não recebi resposta.

④ - Demorei muito em mandar este correio porque que que compilar ainda os assuntos aqui expostos. Só pude encontrar-me de novo com os responsáveis em Dili do corrente e somente esta manhã pude concluir o trabalho.

⑤ - Pergunto se posso escrever ao meu primo A. Santana. Se não for autorizado e se ainda não estiver preso, então peço para transmitir-lhe os meus abraços, que estou de saúde e que ele que se mantenham firme, que deixe o seu aventureirismo. Se é possível, que me diga algo sobre a situação dos velhos todos de lá.

⑥ - Ia-me esquecendo de uma questão importante e relaciona-se à questão de assinaturas e Intel. O problema da Intel é uma questão complexa. Há muitos que são da Intel e são nossos. Há outros que são verdadeiros agentes da Intel. O que fazer com os 1ºs? Aqui onde estou o "big chefe", segundo dizem é da Intel, mas é também favorável. E quanto às assinaturas julgo que através dele será mais fácil, mas há o problema que é Intel. Pergunto se posso tomar alguma iniciativa com relação a ele e ao assunto em causa. Espero resposta.

É tudo!

Um fortíssimo abraço de saudades de nós todos

Ao. 5/Outº/91

Cate